

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA CAPELA DE
SANTOS REIS**

**PORTEIRINHA – MG
MARÇO DE 2002**

INTRODUÇÃO

A Igreja de Santos Reis apresenta-se como sendo um dos principais símbolos de uma das festas mais tradicionais da cidade, a festa de Santos Reis, que ocorre todos os anos, nos primeiros dias do mês de janeiro. A tradição dessa festa remonta à época da construção da Igreja, no início do século XX. Por isso, é de fundamental importância para o município de Porteirinha e para a preservação de seu patrimônio cultural a proteção dessa edificação. Precisamente, pois, é esse o objetivo desse dossiê. Ser um instrumento para a preservação da Igreja de Santos Reis. Para tanto, em sua elaboração foi realizada uma pesquisa histórica, por meio de fontes documentais e orais, que buscou reconstituir uma memória que guarda a Igreja. Além disso, o dossiê traz uma descrição das características arquitetônicas da edificação. Além desse objetivo de garantir o registro de informações sobre a Igreja o dossiê tem uma segunda finalidade, a de subsidiar o processo de tombamento da Igreja de Santos Reis, medida que, também visa garantir a preservação do patrimônio cultural de Porteirinha.

HISTÓRICO DA IGREJA DOS SANTOS REIS

A Igreja de Santos Reis localiza-se no alto da rua Santos Reis, de onde é possível avistar toda a cidade. Construída no início do século passado, entre 1909 e 1910¹, a Igreja ainda preserva suas características originais, com exceção do teto que foi totalmente reformado por iniciativa do poder público. Pequena, a Igreja possui apenas uma porta de entrada, nenhuma janela e abriga, em seu interior, um altar que permanece intacto desde sua construção, além das imagens dos três reis magos.

(...) A Igreja sempre teve apenas o altar com as imagens dos reis magos (...) nunca teve bancos ou qualquer outra coisa além do altar. Os fiéis, até hoje, assistem as celebrações em pé, dentro e nos seus arredores.²

A construção da Igreja foi uma iniciativa do senhor Manoel Patrício de Souza Gomes, agricultor e chefe político local, quando a região sofreu com "uma terrível e avassaladora seca no ano de 1909"³. Para acabar com a seca, Seu Nezinho (alcunha como era conhecido como o senhor Manoel Patrício) fez uma promessa para os Santos Reis (Gaspar, Belchior e Baltazar) pedindo

¹ Segundo, D. Ilda Martins Gomes (D. Dida), antiga moradora de Porteirinha, presidente do Apostolado da oração da Igreja de S. Joaquim, por mais de 23 anos e nora do Sr. Manoel Patrício S. Gomes, a Igreja de Santos Reis foi construída em 1907. (Entrevista concedida a Mônica de Cássia Ruas Coelho em 02/02/2002). De acordo com documento textual de Maria Rosemary de Oliveira, Secretária da Cultura de Porteirinha, o monumento foi construído, provavelmente em 1910, já que a primeira festa data de 1911. Essa data coincide com o relato de D. Palmyra

² GOMES, Ilda Martins (D.Dida). A Igreja de Santos Reis. Entrevista concedida a Mônica de Cássia Ruas Coelho em 02/02/2002.

³ OLIVEIRA, Palmyra Santos de. Obra sem título.

chuva. *"Por usa grande fé, ele foi atendido. A chuva benfazeja caiu, molhando a terra seca, alimentando o rio, produzindo os mantimentos"*⁴.

Após 1911, durante muitos anos permaneceu a prática, junto ao cruzeiro da igreja, de penitência para fazer chover⁵, como nos relata uma moradora...

"Em períodos de seca, o cruzeiro da Igrejinha recebia água, pedras e flores que eram carregados na cabeça pelos penitentes que pediam a intercessão dos Reis Magos a Deus para que chovesse na região".⁶

Em cumprimento à promessa atendida, Seu Nezinho *"foi de casa em casa, pedindo esmola de joelhos e mandou erigir a igrejinha, bem sólida, no alto do morro, a nordeste da cidade"*⁷. Para a empreitada, seu Nezinho contratou o melhor pedreiro da época, o senhor Novatinho⁸.

As imagens, que até hoje se encontram na Igreja, foram encomendadas por Seu Nezinho ao seu cunhado, o senhor Manoel Teixeira de Carvalho que as trouxe, em tropa de burros (meio de transporte mais comum naquela época), de Salvador na Bahia.

⁴ Idem.

⁵ Essa prática penitente é algo muito comum no Norte de Minas. Hermes de Paula, médico e historiador conta que em Montes Claros (cidade localizada à cerca de 170 km de Porteirinha)... *"as chuvas normalmente aparecem em fins de setembro para princípio de outubro. Se a estiagem se prolonga um pouco, os fazendeiros se inquietam: lamentam, comparam com anos anteriores e fazem previsões pessimistas. De meados de outubro em diante, o povo da cidade também é contagiado pelo medo da seca. Surgem, então, as penitências para chover. Ao meio dia, sob um sol causticante, sai a procissão e mulheres e crianças. Conduzindo garrafas d'água e pedras, visitam todos os cruzeiros da cidade; enquanto caminham, cantam as rezas em voz alta; de vez em quando ajoelham-se em plena rua e cantam o "Senhor Deus, misericórdia". Em cada cruzeiro colocam as pedras que conduzem e retiram as ali existentes e cantam um Pai Nosso e dez Ave Maria. No último cruzeiro deixam as pedras e despejam as garrafas d'água."* (PAULA, Hermes Augusto de. **Montes Claros, sua história, sua gente, seus costumes**. Montes Claros, 1979. (vol. III).)

⁶ GOMES, Ilda Martins (D.Dida). *A Igreja de Santos Reis. Entrevista concedida a Mônica de Cássia Ruas Coelho em 02/02/2002.*

⁷ OLIVEIRA, Palmyra Santos de. Obra sem título.

⁸ Segundo D. Dida, o Sr. "Novatinho" faleceu logo após a construção da Igreja e em Porteirinha não se encontra, há muitos anos, nenhum descendente seu. Não existe maiores informações a seu respeito, apenas sua antiga casa, ao fundo da Prefeitura, onde hoje é a Cooperativa dos Retalhos.

Terminada a construção da capela e chegada as imagens dos Santos Reis, a primeira festa foi celebrada em janeiro de 1911, sendo o seu festeiro o próprio Manoel Patrício.

Até os dias de hoje, as festividades são de responsabilidade dos festeiros que são escolhidos, por meio de sorteio, pela comunidade da Igreja. No dia 28 de dezembro, as imagens dos Reis Magos são levadas em procissão para a Matriz, onde permanecem até o dia 06 de janeiro. Nesse intervalo, ocorrem os leilões e rezam-se o terço.

O levantamento do mastro, que antes ocorria em frente a Matriz no dia 05 de janeiro, há dois anos se realiza na própria Igreja de Santos Reis. O dia 06 de janeiro se inicia com uma alvorada de fogos e, por volta das 18 horas, a procissão⁹ conduz as imagens dos Reis Magos da Igreja Matriz à Igreja de origem, onde uma missa encerra o evento.

Atualmente, a igreja de Santos Reis permanece fechada durante todo o ano, abrindo, às vezes, sua porta para receber pagadores de promessas ou para a realização de festas de Santos Reis, que ocorre entre 28 de dezembro e 06 de janeiro.

A festa dos Reis conta com a presença de pessoas de todas a região, sendo hoje a mais popular festa religiosa da cidade de Porteirinha. Eis algumas palavras de moradores e filhos de Porteirinha sobre a festa:

(...) "A partir de 1941, a festa de Santos Reis tornou-se a mais importante festa religiosa da cidade, superando, inclusive, a festa do padroeiro, São Joaquim".¹⁰

⁹ Sobre a procissão do dia de Santos Reis nos fala D. Palmira: *O povo sobe o morro até a pedra, acima da igrejinha, para contemplar o pessoal da procissão que, partindo da matriz de São Joaquim, passa na praça Anfrísio Coelho, rua Barão do Rio Branco, praça Cel. Odilon Coelho até chegar à rua da igrejinha. De tanta gente, não dá para o povo terminar de chegar. Depois as pessoas se dispersam.*

¹⁰ Documento textual de Maria Rosemary de Oliveira, Secretária da Cultura de Porteirinha.

(...) "O dia da festa de Santos Reis é feriado na cidade, o mesmo não ocorre com a festa do padroeiro que é adiada quando ocorre em dia de semana".¹¹

"A festa de Santos Reis é a que traz mais pessoas do próprio município para a sede, que nesse dia se torna mais colorida e alegre com sua procissão a percorrer a rua Santos Reis, caminho da igreja, que fica toda enfeitada com bandeirolas coloridas".¹²

"Ontem, dia 6 de janeiro, foi feriado em Porteirinha. Esse feriado é uma tradição da cidade e ocorre há muitos anos, sempre aguardado pela gente do lugar. Este ano não foi diferente.

A festa de Santos Reis em Porteirinha é uma das mais bonitas e autênticas demonstrações de religiosidade dos moradores dessa que é, sem dúvidas, uma das mais agradáveis cidades do interior de Minas.

Milhares de pessoas saem às ruas, em procissão, para conduzir em andores, até a Igreja do Alto do Morro, os Três Reis Magos, Gaspar, Belchior e Baltazar, que às vésperas do Natal haviam descido para a Igreja Matriz.

Todo o povo comparece, para entoar os cânticos e percorrer as ruas enfeitadas de bandeirolas e demais adereços próprios da comemoração dos Santos Reis.

Do alto das pedras que circundam a igreja, as pessoas observam os dois longos cordões humanos formados pela procissão. Anciãos juntam forças para subir a íngreme rampa

¹¹ GOMES, Ilda Martins (D.Dida). A Igreja de Santos Reis. Entrevista concedida a Mônica de Cássia Ruas Coelho em 02/02/2002.

¹² OLIVEIRA, Palmyra Santos de. Obra sem título.

que conduz ao local e namorados trocam juras e promessas, assegurando a presença, de mão entrelaçadas, no ano vindouro.

Os Santos acomodados no antigo, simples e bonito altar, fogos sobrem às nuvens, acompanhados dos vivas e dos risos, das rezas e de milhares de pedidos de bençãos, formulados em profusão pelos fiéis.

O padre então anuncia o nome do casal festeiro e dos respectivos mordomos, para o ano que vem.

Aos poucos, o povo desce a ladeira, de volta à cidade.

(Quase sempre sob uma abençoada chuva que cai dos céus).¹³

A participação dos foliões, dos rezeiros e das pastorinhas com seus pandeiros, violas e cânticos e as ruas enfeitadas de bandeirolas e folhas de coqueiro refletem bem o caráter dessa festa que é uma representação típica de religiosidade popular local. O cântico abaixo retrata a devoção popular aos Reis Magos:

*"Santos Reis triunfante na glória gozais
Para sempre reinante, no Senhor repousais.*

*Santos Reis a vós nosso amor
Sede um nosso, um bom protetor
Aumentai o nosso fervor.*

*Já singis a coroa da vitória final
O céu já vos entoia um louvor eternal..."*

¹³ SILVA, Alonso Reis. **Seis de Janeiro**. Porteirinha: snt.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Construção religiosa de grande simplicidade. De pequenas dimensões, desenvolve-se em um corpo único de partido retangular. Possui cobertura em telhas tipo capa e bica (certamente as telhas hoje utilizadas foram colocadas em substituição as telhas originais em uma das reformas da Igreja), sobre uma estrutura de madeira, disposta em duas águas.

Sua fachada principal possui uma única porta central emoldurada e vedada em madeira. O vão da porta é ladeado por duas janelas na parte superior da fachada, também emolduradas e vedadas em madeira.

Internamente a edificação acompanha a singeleza e rusticidade de suas fachadas externas. Possui um retábulo em tijolo e massa, onde ficam guardas as imagens de Santos Reis.

DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

O perímetro de tombamento da Igreja de Santos Reis inscreve área demarcada a partir de retas paralelas aos panos das fachadas da Igreja, a saber:

P1 = Eixo da reta paralela à fachada principal, distante 5 metros da mesma, com a reta paralela à fachada lateral esquerda, distante 50 metros da mesma.

P2 = Eixo da reta paralela à fachada principal com a reta paralela à fachada lateral direita, distante 20 metros da mesma.

P3 = Eixo da reta paralela à fachada lateral direita com a reta paralela à fachada posterior, distante 20 metros da mesma.

P4 = Eixo da reta paralela à fachada posterior com a reta paralela à fachada lateral esquerda, distante 50 metros da mesma.

P5 = P1.

JUSTIFICATIVA DA DEFINIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

Na definição da área de tombamento optou-se por incluir toda área onde se encontra a Capela, preservando assim a vegetação e a formação rochosa onde ela se encontra. Assim sendo, o perímetro de tombamento foi definido a partir dos panos de fachada, com o tracejamento de retas imaginárias que delimitam a área tombada.

DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO

A área de entorno do bem tombado constitui-se à partir dos eixos de vias públicas, a saber:

P1 = Eixo da rua Bela Vista com a travessa Boa Vista.

P2 = Eixo da travessa Boa Vista com a rua 4.

P3 = Eixo da rua das Pedras com rua Alto Morros.

P4 = Eixo da rua das Pedras com rua Vista Alegre.

P5 = Eixo da rua Vista Alegre com a rua Zanote Bezerra.

P6 = Eixo da rua Zanote Bezerra com a rua Bela Vista.

P7 = P1.

JUSTIFICATIVA DA DEFINIÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO

O perímetro de entorno buscou incluir toda a região chamada de Cidade Alta, um dos locais que ainda guarda remanescentes do casario mais antigo da cidade. Com isso, busca-se preservar o que sobrou do conjunto que harmonizava com a Igreja de Santos Reis na época de sua construção.

DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA



Delimitação do perímetro de tombamento.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Vista do entorno da Capela



Vista da fachada principal



Vista da fachada principal e lateral esquerda da Capela



Vista parcial da fachada principal enfocando telhado e janela



Porta da Capela



Enfoque da janela do lado direito da Capela



Interior da Capela: altar.



Vista do interior da Capela: telhado.



Vista do interior: telhado.

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO DO DOSSIÊ

Marcus Vinícius Carvalho Coelho

Teólogo / Consultor para Projetos Culturais, Ambientais e Educacionais.

Maria Rosemary de Oliveira

Historiadora

FOTOGRAFIAS

Vilson Alves Conceição

Fotógrafo.

PARECER PARA TOMBAMENTO

A Igreja de Santos Reis apesar de sua simplicidade carrega em si importantes marcas da memória da comunidade porteirinhense. A sua arquitetura, apesar de não ser de grande singularidade, é um dos últimos testemunhos das construções que existiam na cidade no início do século XX. Assim, faz-se importante preservar e tomba a Igreja de Santos Reis por seu valor histórico e cultural, e por manter quase que completamente as suas características construtivas originais, conservando a memória arquitetônica da cidade.

REFERÊNCIAS DE PESQUISA

Documentos textuais. Secretaria da Cultura de Porteirinha. s/d.

GOMES, Ilda Martins. ***A Igreja e a Festa de Santos***. Porteirinha, 02 de fevereiro de 2002. Entrevista concedida a Mônica de Cássia Ruas.

OLIVEIRA, Palmyra Santos de. ***Obra sem título***. Porteirinha, s/d.

OLIVEIRA, Maria Rosemary de. ***Sobre a Igreja e Festa de Santos Reis***.

Pelos Caminhos do Norte: Porteirinha, Serra Geral de Minas. Jornal do Norte. Montes Claros: 20.01.2000. Caderno Norte de Minas.